

Salviano é afastado do Ibama

Gláucio Dettmar 5.10.94

O ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, determinou ontem o afastamento do superintendente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) no Distrito Federal, Salviano Guimarães. Segundo informações do gabinete do ministro, havia uma madeireira funcionando em plena Floresta Nacional de Brasília, próximo a Brazlândia, com o consentimento do Ibama do Distrito Federal. Por isso, o ministro afastou o superintendente.

Salviano, no entanto, garante que não autorizou nenhuma madeireira a funcionar no local: "Fui afastado, mas não sei a razão. Se foi por isso, trata-se de uma atitude precipitada", disse ele ao **Correio**. Salviano informou que foi um dos principais responsáveis pela criação da floresta nacional, como forma de preservar as áreas consideradas "recarga de aquíferos", ou seja, formadoras de mananciais. "Se afirmaram que eu dei autorização para funcionar alguma madeireira na floresta é mentira", afirmou.

Salviano revelou que tem uma série de divergências com a presidente do Ibama, Marília Marreco. Disse, inclusive, que o Distrito Federal havia embargado novas construções na área do Posto Colorado, no caminho de Sobradinho, e acusou Marília de cancelar o embargo e a multa que ele havia aplicado. "Eu tenho um jeito de agir e ela tem outro. Estávamos em dessintonia", comentou ele.

Salviano disse que não se lembrava nem do nome da madeireira nem quem é o proprietário. Segundo ele, é uma empresa que produz embalagens de pinus para hortaliças e que, em meados deste ano — ele não se recorda da data —, foi embargada e multada em R\$ 2 mil. O superintendente contou ainda que a multa foi parcelada em dez prestações de R\$ 200,00. "O pessoal de arrecadação parcelou a multa sem me ouvir e sem consultar a área jurídica. O caso está hoje com a procuradoria do Ibama".

A Floresta Nacional de Brasília foi criada em junho do ano passado, por um decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso. Tem nove mil hectares distribuídos em quatro áreas entre Taguatinga e Brazlândia. É tarefa do Ibama fiscalizar para evitar invasões. Mas, segundo a Promotoria de Defesa do Meio Ambiente do Distrito Federal (Prodema), as quatro áreas estão sendo devastadas pela ação de madeireiras e grileiros. "Com a ausência de fiscalização, a floresta está sendo invadida por grileiros. Há várias famílias instaladas ilegalmente na região", revelou a promotora de Defesa do Meio Ambiente, Juliana Santilli.

De acordo com a promotora, só mesmo a intervenção do poder público federal para conter o crescimento desordenado e a proliferação de condomínios irregulares. Ela contou que um dos locais ameaçados por esses condomínios é a área de proteção ambiental (APA) da Bacia do



SALVIANO DIZ NÃO LEMBRAR O NOME DA MADEIREIRA

Rio Descoberto, com 39 mil hectares. A região foi criada por decreto federal para proteger a bacia que é responsável por 60% do abastecimento do Distrito Federal. Mas ela está sendo contaminada com o esgoto de parcelamentos irregulares próximos a Brazlândia. "A situação no Distrito Federal está caótica. Exige mesmo a intervenção imediata do poder público. Os mananciais que garantem nosso abastecimento de água estão sendo contaminados", denunciou. "É importante que a União assuma a responsabilidade de proteger e fiscalizar as terras de domínio federal", reforçou.

A promotora também fez um alerta em relação ao Parque Nacional de Brasília, que tem 30 mil hectares. Ela explicou que todas as atividades desenvolvidas no raio de 10 quilômetros das unidades de conservação ambiental devem ser autorizadas pelo Ibama. O que não está acontecendo. Condomínios estão sendo instalados na região do parque sem o mínimo conhecimento do órgão.

As áreas de preservação ambiental não são as únicas que precisam da atenção do governo federal. A União é proprietária de quase metade das terras pú-

blicas na capital. Detém 49% das ações da Terracap, a empresa imobiliária estatal do Distrito Federal. O governo local tem 51%, ou seja, maioria das ações.

As autoridades federais estão preocupadas com a qualidade de vida do Distrito Federal, mas até então vinham apenas acompanhando o crescimento sem interferir diretamente. Uma das

maiores preocupações de Fernando Henrique e de sua segurança é o futuro bairro Setor Habitacional Ermita Dom Bosco, uma invasão de luxo às margens do Lago Paranoá, com vista para o Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República. Segundo assessores de

Fernando Henrique, a ocupação tira a privacidade da família presidencial e atrapalha o trabalho da segurança.

No mês passado, Fernando Henrique e dona Ruth Cardoso ficaram boquiabertos ao sobrevoar a área próxima à Vila Planalto. Eles seguiam do aeroporto para o Palácio da Alvorada de helicóptero, quando avistaram uma casa de luxo, com piscina, numa invasão próxima à Vila Planalto, atrás do Palácio do Planalto. "Passaram dos limites", comentou o presidente, segundo seus assessores. (DR e SS)

"SE AFIRMARAM QUE EU DEI AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAR ALGUMA MADEIREIRA NA FLORESTA É MENTIRA"

SALVIANO GUIMARÃES

Ex-superintendente do Ibama no DF